

Education brief

Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva costuma ser definida como uma forma de ensino que envolve os alunos em uma aprendizagem construtiva, relevante e acessível a todos. Na visão do ensino inclusivo, diferenças individuais representam uma fonte de diversidade, podendo enriquecer a vida e a aprendizagem de outros (Hockings, 2010).

O que significa educação inclusiva?

A definição de educação inclusiva **evoluiu** nas últimas décadas. **Originalmente**, ela era associada à ideia de melhorar o **acesso** de alunos com Necessidades Educacionais Especiais à aprendizagem, mas agora aplica-se à educação de forma geral. Entretanto, sua definição se desenvolveu mais recentemente, abandonando o enfoque inicial em “**acesso**” para levar em conta também a “**participação**” e o “**progresso**” dos alunos.



Que teoria está por trás da educação inclusiva?

- A teoria original associada à educação inclusiva dizia respeito à forma de lecionar para alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Ela tomava como base o **modelo médico de deficiência**, que procurava identificar, rotular e acomodar alunos com Necessidades Educacionais Especiais em contextos educacionais gerais.
- O **modelo social de deficiência** facilitou uma **mudança** do modelo médico para focar a deficiência em termos de **barreiras** criadas pela sociedade que **minam a capacidade de um indivíduo de alcançar o sucesso**. Tais barreiras poderiam incluir, por exemplo, a ausência de elevador ou rampa de acesso a um edifício, acesso insuficiente a softwares relevantes, ou um ambiente de aprendizagem agitado e intimidador. O escopo da inclusão foi agora ampliado para incluir outros grupos, como idosos ou pessoas de baixa renda, que correm risco de marginalização (Haug, 2017).
- Também houve uma mudança para **além do modelo social de deficiência**, atrelado à **Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) da Organização Mundial de Saúde (OMS)**, que se concentra na **relação entre o indivíduo e seu ambiente**.

A CIF afirma que o nível de funcionalidade de uma pessoa pode mudar com o tempo, podendo ser afetado por uma combinação de fatores, entre eles saúde, fatores ambientais e outros fatores pessoais (OMS, 2001). Portanto, essa declaração reconhece que o nível de funcionamento de uma pessoa é fluido e não estático.

- A educação inclusiva tem sido cada vez mais associada aos princípios do **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, que promovem flexibilidade no ensino e na aprendizagem oferecendo aos alunos:
 - diversos meios de representação** (várias maneiras de adquirirem informações e conhecimentos);
 - diversos meios de expressão** (para que demonstrem o que sabem);
 - diversos meios de engajamento** (de modo a refletir os interesses dos alunos, desafiá-los e motivá-los adequadamente em sua aprendizagem) (Meyer et al, 2013).

A abordagem DUA assegura que o currículo e o ambiente de aprendizagem sirvam para todos os alunos na maior medida possível, reduzindo a necessidade de adaptações individuais.

Que outros termos estão associados à educação inclusiva?

Outros termos normalmente associados à educação inclusiva são:

Necessidades Educacionais Especiais (NEEs): são utilizadas para descrever uma gama de **dificuldades de aprendizagem específicas** (ex: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), desordens do espectro autista (DEA), dislexia, dispraxia), **deficiências visuais e auditivas**, **dificuldades de saúde mental, fadiga/dores crônicas**. Elas também poderiam incluir problemas psicossociais, quando alunos se destacam em áreas específicas, como artes, mas consideram os aspectos sociais ou comunicacionais da aprendizagem desafiadores.

Ajustes/providências de acesso razoáveis: alunos com NEEs podem se beneficiar de medidas/ajustes especiais de acesso a avaliações, tais como a concessão de tempo extra ou permissão do uso de computador.

Education brief - Educação Inclusiva continuação

- **Plano Educacional Individualizado:** um plano de ensino e aprendizagem desenvolvido, de forma colaborativa, pelo(s) pai(s), aluno, professor(es) e membros da equipe
- multidisciplinar relevantes voltado especificamente para alunos com uma ou mais Necessidades Educacionais Especiais identificadas.
- **Diferenciação:** ajustes ao ensino e à aprendizagem que levam em conta as diferentes preferências, pontos fortes e dificuldades de aprendizagem dos alunos. A diferenciação é mais eficaz quando se diferencia o **processo de aprendizagem** em si, em vez de uma simples diferenciação dos resultados da aprendizagem. Uma aprendizagem que permita aos alunos desenvolverem **autorregulação e metacognição** (consulte nosso Sumário Educacional sobre Metacognição) também lhes permitirá **diferenciar sua própria aprendizagem**.
- **Neurodiversidade:** reconhece o fato de que nosso cérebro (“neuro”) varia naturalmente de pessoa para pessoa (é diverso), fazendo parte da variação humana. A neurodiversidade pode levar indivíduos a enxergarem e perceberem o mundo de formas diferentes. Reconhecer e apreciar esse fato pode ajudar os professores a compreenderem por que alunos reagem a culturas e ambientes de aprendizagem de formas diferentes.

Quais são os benefícios da educação inclusiva?

A educação inclusiva oferece diversos benefícios às escolas, professores, e tanto aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais quanto à população geral de alunos:

- **A educação inclusiva é proativa e não reativa.** Ela nos permite prever, planejar e atenuar dificuldades à aprendizagem, o que, por sua vez, reduz a necessidade de ajustes individuais;
- Ensino e aprendizagem inclusivos melhoram a experiência de aprendizagem de todos os alunos. Muitas intervenções baseadas em Necessidades Educacionais Especiais podem oferecer **estratégias eficazes para a população geral de alunos**, tais como a quebra de informações em pedaços menores ou o uso de lembretes visuais para reforçar instruções (EASNIE, 2020).
- A educação inclusiva tem como objetivo permitir que todos os alunos **atinjam seu potencial** (Naraian, 2019). A abordagem desvia o foco da correção de áreas de defasagem para o **aprimoramento de pontos fortes** dos alunos, utilizando-os para compensar quaisquer desafios à aprendizagem (Masataka, 2017).
- O desenvolvimento e a implementação da educação inclusiva também podem ser usados como oportunidade de **planejamento e ensino colaborativos**;
- Ensino e aprendizagem inclusivos reconhecem e apoiam a diversidade, que promove **inovação, resolução de problemas e novas formas de pensar**.

Quais são algumas das concepções equivocadas sobre educação inclusiva?

As ambiguidades associadas ao termo “inclusão” podem levar a muitas concepções equivocadas, sobretudo quando se trata de como o ensino e a aprendizagem se apresentam na prática diária. Entre essas concepções equivocadas estão:

- **A inclusão é um adicional e aumenta a carga de trabalho do professor.** Na verdade, a prática inclusiva pode ajudar a reduzir a carga de trabalho ao longo do tempo, pois ela tem natureza preditiva e nos ajuda a assegurar que a aprendizagem seja o mais eficiente possível;
- **A educação inclusiva significa começar do zero.** Pelo contrário, trata-se de reconhecer boas estratégias que você possa estar já utilizando e trabalhar ao longo do tempo para aprimorar sua prática de forma sustentável;
- **Os professores precisam se tornar especialistas em Necessidades Educacionais Especiais ou inclusão.** O ensino e a aprendizagem inclusivos têm como objetivo complementar o que é oferecido atualmente a alunos com NEEs e ajudar a garantir uma abordagem de apoio unificada e holística;
- **Inclusão significa apenas o contrário de “exclusão”.** Enquanto os primeiros exemplos de inclusão concentravam-se somente no acesso à educação geral em resposta à exclusão de alunos com NEEs, o termo agora abrange a importância de permitir aos alunos participarem plenamente e progredirem visando ao alcance de todo o seu potencial;
- **Inclusão significa “baixar o nível do ensino”, rebaixar padrões educacionais ou “entregar de bandeja” para os alunos.** Ensino, aprendizagem e avaliação elaborados com uma abordagem inclusiva ainda devem resultar em expectativas elevadas, ou mais elevadas, com relação a todos os alunos;
- **O ensino inclusivo trata simplesmente de corrigir defasagens com base em um diagnóstico ou rótulo.** Na verdade, ele aproveita ativamente os pontos fortes de um aluno, utilizando-os para compensar quaisquer dificuldades que possam enfrentar. Rótulos podem ser úteis no sentido de permitir que um aluno obtenha acesso ao suporte adequado. Entretanto, rótulos de Necessidades Educacionais Especiais somente oferecerem um “retrato” e não capturam o panorama geral das habilidades de um aluno ao longo do tempo. Um rótulo pode distorcer nossa percepção de habilidade e mascarar características positivas do aluno, tais como criatividade, modo de pensar inovador e capacidade de resolução de problemas. Alguns alunos não recebem um rótulo porque considera-se que estejam abaixo do “limiar” para tal classificação. Outros podem se encontrar abaixo dos limiares de diversos rótulos simultaneamente, deixando de receber qualquer diagnóstico.

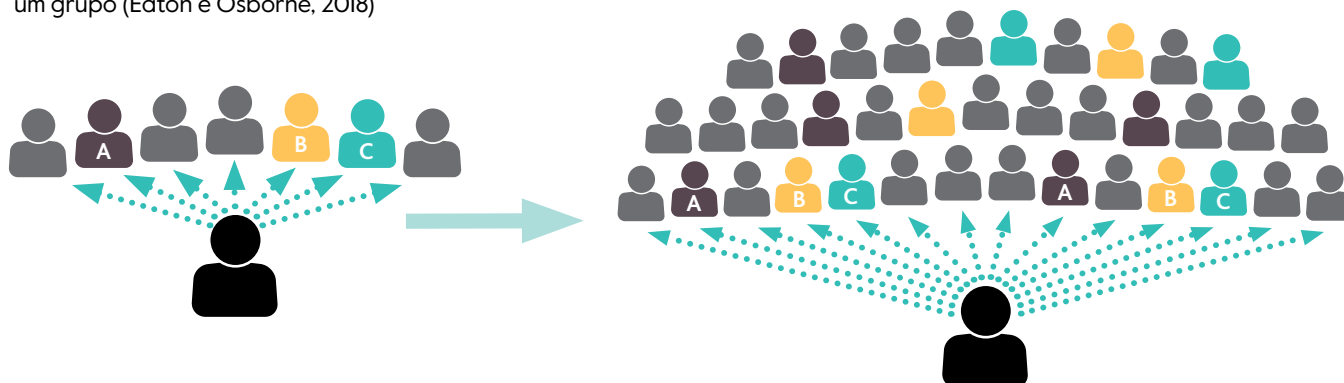
Barreiras à aprendizagem não são vivenciadas apenas por alunos com NEEs. Trata-se de algo que **acontece com todos**, e adaptações nesse sentido são um componente natural do processo de aprendizagem.

Education brief - Educação Inclusiva continuação

Dicas práticas

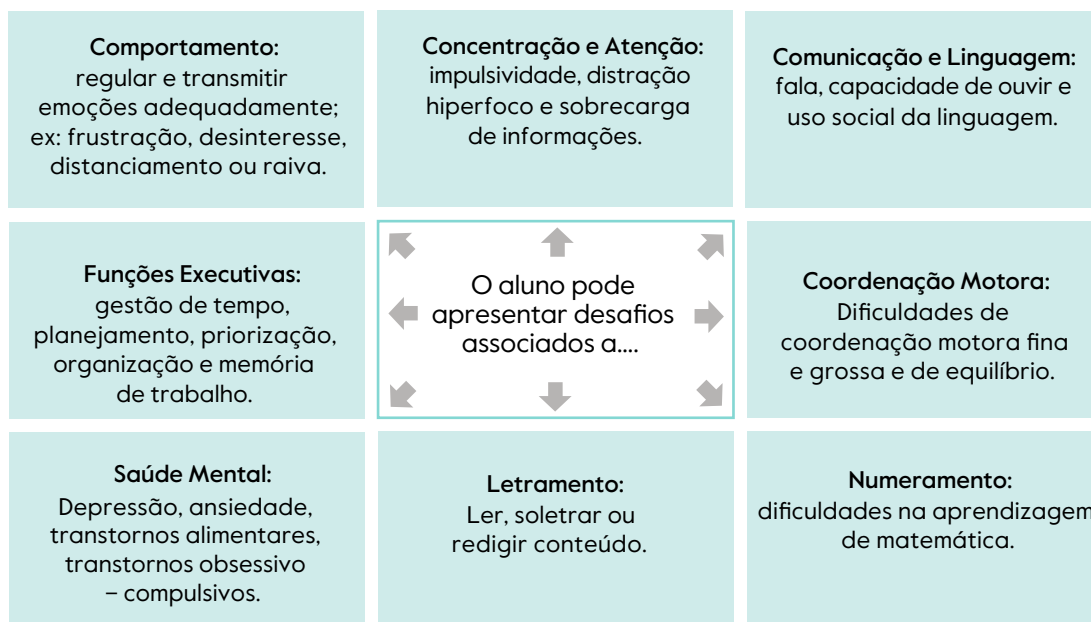
Embora o enfoque na diferença individual (conforme identificada por Hockings) seja uma abordagem útil ao considerar intervenções para indivíduos ou pequenos grupos, pode ser difícil geri-lo e mantê-lo na sala de aula ou na escola como um todo (vide figura 1).

Figura. 1: Enfoque nos indivíduos dentro de um grupo (Eaton e Osborne, 2018)



Identificar **padrões nos desafios enfrentados por alunos na população escolar como um todo** pode ser uma abordagem que ajude escolas e professores a **focarem no impacto da aprendizagem**, em vez de rótulos individuais (Associação Britânica de Dislexia, 2018). A Figura 2 abaixo apresenta **como costumam se manifestar** os principais desafios enfrentados por alunos com relação ao **impacto da aprendizagem**.

Figura. 2: Manifestações comuns

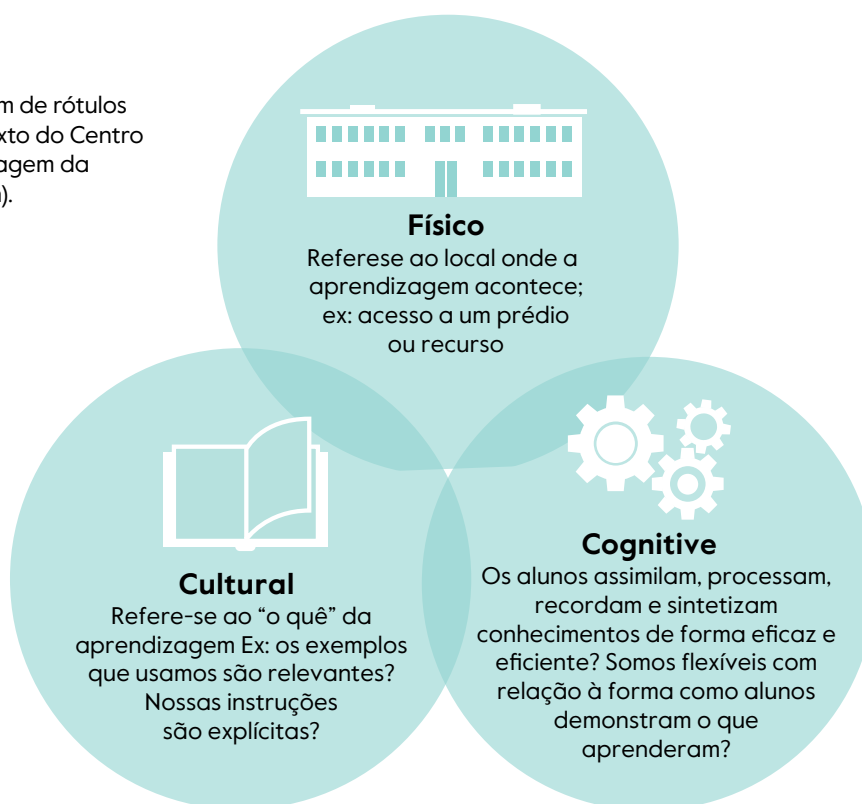


Observação: Os principais desafios se sobrepõem. Uma forma de manifestação observável (ex: comportamento) pode ser gerida eficientemente quando as barreiras mais comuns associadas a outro aspecto da aprendizagem (ex: funções executivas) forem gerenciadas.

Education brief - Educação Inclusiva continuação

Se usarmos essas manifestações comuns de dificuldades como ponto de partida, podemos começar a identificar **padrões nesses desafios à aprendizagem**. O modelo “**padrões que estão além de rótulos**” identifica diversas lentes que podem ser usadas para conceituar padrões na prática inclusiva em termos dos **contextos físico, cultural e cognitivo** (vide Figura 3 abaixo). O modelo pode então ser usado para identificar estratégias para apoiar alunos na superação desses desafios comuns.

Figura 3: Padrões além de rótulos
(Adaptação de um texto do Centro de Ensino e Aprendizagem da Universidade de Bath).



Por exemplo, um obstáculo comum pode se manifestar sob a forma de dificuldade de concentração. A lente física nos permite refletir sobre o espaço onde a aprendizagem ocorre (ex: fatores como ruído ou distração visual poderiam estar aumentando a sensação de sobrecarga de informações de um aluno?). A lente cultural foca na relevância do conteúdo da aprendizagem (ex: O uso de um assunto de interesse motivaria o aluno?) Instruções explícitas poderiam contribuir para a autoconfiança do aluno? Por fim, a lente cognitiva concentra-se na forma como os alunos processam informações e demonstram seu aprendizado (ex: passos na medida certa ou uma estrutura de apoio à escrita poderiam dar melhor apoio aos alunos em termos do seu progresso e redução da sobrecarga de informações?). As lentes estimulam uma abordagem holística à prática inclusiva, o que também desenvolve autorregulação e metacognição nos alunos.

Como as escolas podem fazer o melhor uso possível das práticas de educação inclusiva?

- Aproveitando seu próprio **conhecimento e percepções sobre seus alunos e o contexto local**;
- **Começando pequeno** – desenvolver a prática inclusiva é um processo que leva tempo. Comece com estratégias que possam ser facilmente adaptadas à sua situação. Procure dar passos adicionais, porém sustentáveis;
- **Identificando conquistas rápidas**, pois isso pode ser uma forma poderosa de fazer pequenas mudanças que possam ter um grande impacto;

- Tratando o **desenvolvimento profissional** como prioridade no ensino e aprendizagem inclusivos;
- Implementando **políticas** que abordem a educação inclusiva, e trabalhando de forma colaborativa com toda a escola para assegurar que os colegas recebam todo o apoio necessário para a oferta de uma abordagem unificada;
- **Avaliando o impacto** para que intervenções eficazes possam ser amplificadas e reproduzidas em diferentes contextos.

Como os professores podem fazer o melhor uso possível das práticas de educação inclusiva?

- **Mantendo uma visão do todo** por meio de uma narrativa clara, pois isso ajudará os alunos a fazerem associações; a maioria dos alunos tem dificuldade para fazer associações entre informações, e não entre conceitos ou ideias propriamente ditos. Demonstrar onde um tópico se encaixa no contexto mais amplo de uma matéria pode oferecer uma contextualização fundamental;
- **Gerindo o ambiente**. Embora nem sempre seja possível mudar o ambiente, pode ser útil tanto para professores quanto para alunos terem ciência de como o ambiente pode afetar a aprendizagem (ex: iluminação, ruídos e a organização das carteiras dos alunos na sala de aula);

Education brief - Inclusive Education continued

- Quando possível, **incorporando atividades de aprendizagem e avaliações** que sejam flexíveis e ofereçam uma escolha em termos de como um aluno pode demonstrar o que aprendeu (ex: tarefa individual ou em grupo, cartaz, apresentação ou ensaio);
- **Evitando sobrecarga de informações**, quebrando informações em blocos menores e dividindo tarefas em etapas mais curtas e mais fáceis de gerenciar. Utilize bullet points (·), espaçamento de texto e negrito para tornar informações acessíveis;
- **Oferecendo instruções claras e explícitas** sobre “como” lidar com uma tarefa ou atividade didática, em vez de focar somente “naquilo” que está sendo aprendido;
- **Reforçando** instruções orais com instruções escritas, pois isso contribui para a memória de trabalho dos alunos;
- **Equilibrando** a interação entre ouvir e fazer para que os alunos tenham oportunidade de aplicar novos conhecimentos, praticar novas habilidades e reforçar aprendizados;
- **Utilizando recursos visuais** para quebrar texto, reforçar novos aprendizados e promover memória de trabalho.

Onde posso obter mais informações?

- British Dyslexia Association. (2018). Teaching for neurodiversity. *Every Child Journal*, 6(6).
- CAST. (2020). *Universal Design for Learning at a Glance and UDL Guidelines*. Wakefield, MA: CAST. Available at: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>
- Eaton, R. and Osborne, A. (2018). *Patterns beyond labels model of inclusive practice*. Bath: Centre for Learning and Teaching, University of Bath.
- Ellis, P., Kirby, A. & Osborne, A. (2023). *Neurodiversity and Education*. Corwin.
- European Agency for Special Needs and Inclusive Education (EASNIE). (2020). *European Agency Statistics on Inclusive Education: 2018 Dataset Cross-Country Report*. (J. Ramberg, A. Lénárt, and A. Watkins, eds.). Odense, Denmark.
- Haug, P. (2017). Understanding inclusive education: ideals and reality. *Scandinavian Journal of Disability Research*, 19(3), 206–217.
- Hockings, C. (2010). *Inclusive learning and teaching in higher education: a synthesis of research*. London: Higher Education Academy.
- Masataka, N. (2017). Implications of the idea of neurodiversity for understanding the origins of developmental disorders. *Physics of Life Review*, 20, 85–108.
- Meyer, A., Rose, D. and Gordon, D. (2013). *Universal Design for Learning: Theory and Practice*. Wakefield, MA: CAST.
- Naraian, S. (2019). Precarious, debilitated and ordinary: Rethinking (in)capacity for inclusion. *Curriculum Inquiry*, 49(4), 464–484.
- Osborne, A., Angus-Cole, K., & Venables, L. (2023). *From Wellbeing to Welldoing*. Corwin.
- UK Inclusive Practice Network. (2018). *Re-visioning support for disabled students in HE*. London: Wonkhe.
- University of Sheffield. (2010). *The Inclusive Learning and Teaching Handbook*. Sheffield: The University of Sheffield. Available at: https://www.sheffield.ac.uk/polopoly_fs/1.189891/file/The-inclusive-learning-and-teaching-handbook.pdf
- World Health Organization. (2001). *International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)*. Geneva: World Health Organization.

Agradecimento: Abby Osborne, Universidade de Bath

Cambridge Assessment tem o compromisso de tornar nossos documentos acessíveis de acordo com a Norma WCAG 2.1. Buscamos constantemente aprimorar a acessibilidade dos nossos documentos. Caso você tenha quaisquer dificuldades ou ache que não estamos cumprindo as exigências de acessibilidade, escreva para info@cambridgeinternational.org e coloque o seguinte título no e-mail: Acessibilidade digital.

Caso você precise deste documento em um formato diferente, entre em contato conosco e informe seu nome, e-mail e necessidades e nós responderemos em até quinze dias úteis.

De que modo Cambridge International oferece suporte às escolas com relação à educação inclusiva?

Na seção I.3 do nosso Manual Cambridge para Examinadores anual, apresentamos uma gama de medidas de acesso para auxiliar candidatos com limitações a prestarem exames. Medidas acordadas antes da realização de exames permitem que candidatos tenham acesso a avaliações por meio da eliminação de barreiras desnecessárias, sem alterar as exigências do exame.

Fornecemos suporte e orientação aos centros de exame e nos envolvemos com outras entidades certificadoras e grupos de acessibilidade para assegurar melhoria contínua e adoção de melhores práticas. Também oferecemos oportunidades de treinamento regulares a professores e líderes escolares para que aprendam mais sobre a educação inclusiva.